**QUADRO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERPROLACTINEMIA**

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves¹

Alexandre Maslinkiewicz2

Jaqueline da Silva Leitão3

Jhullyane Thais da Luz Silva4

Thaís Poeta5

Renata Santos Ramalho 6

**Introdução:** A hiperprolactinemia (HPCM) caracteriza-se por ser um distúrbio que aumenta a produção de prolactina (PRL). Atualmente, estima-se que a HPCM é a alteração de maior prevalência do eixo hipotalâmico-hipofisário, com altos índices de infertilidade feminina, além de comorbidades mais graves. Nesse contexto, é substancial compreender, por intermédio dos estudos mais recentes, o quadro clínico e epidemiológico do distúrbio endócrino. **Objetivo:** Compreender o perfil do quadro clínico e epidemiológico de pacientes acometidos de hiperprolactinemia. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases de dados: PubMed, Medline e Scielo; sendo encontrados 6 artigos no PubMed, 13 artigos no Medline e 10 artigos no Scielo. Conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2017 a 2022 e (3) relevância do artigo, usando o cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Manifestações Clínicas”, “Prolactina” e “Sistema Hipotalâmico Hipofisário”. Como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados três estudos de destaque para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Em primeira análise, dos quatro estudos revisados, a HPCM tem quatro possíveis origens, sendo elas: patológica (1), fisiológica (2), farmacológica (3) ou idiopática (4). Estudos epidemiológicos indicaram que o distúrbio endócrino tem alta incidência no sexo feminino, principalmente gestantes ou em período de amamentação. Diante do exposto, as pesquisas analisadas apontam que usuárias de contraceptivos orais, medicamentos de ação intestinal e, até mesmo, viciadas em cocaína possuem uma tendência ascendente de desenvolver HPCM, ao longo do tempo. Consequentemente, por meio do achado supracitado, os estudiosos sugerem que as causas farmacológicas são as mais comuns em indivíduos com HPCM, provocado, principalmente, por conta do estilo de vida. Ademais, estudos de meta-análise indicaram que as prolactinomas (de origem patológica) são as principais causadoras de HPCM. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que, as causas farmacológicas e patológicas de HPCM são as mais comuns no que concerne o quadro clínico do paciente acometido. Nessa perspectiva, estudos mais aprofundado acerca das causas idiopáticas e da fisiopatologia são necessários para melhor inteirar a temática e compreendê-la.

**Palavras-Chave:** Prolactina, Manifestações Clínicas, Fisiopatologia.

**E-mail do autor principal:** Heysarah.ss@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

 KRØIGAARD, S. M. et al. A Meta-Analysis of Antipsychotic-Induced Hypo- and Hyperprolactinemia in Children and Adolescents. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 32, n. 7, p. 374–389, 1 set. 2022. Acessado em 19 de maio de 2023. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36074098/>.

NOORI-ZADEH, A. et al. Evidence for hyperprolactinemia in migraineurs: a systematic review and meta-analysis. **Neurological Sciences**, v. 41, n. 1, p. 91–99, 23 ago. 2019. Acessado em 19 de maio de 2023. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31444732/>.

VILAR, Lucio et al. Challenges and pitfalls in the diagnosis of hyperprolactinemia. **São Paulo : Arq Bras Endocrinol Metab**, v.58, n.1 p.9-22. Acessado em 19 de maio de 2023. Disponível em: < Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0004-27302014000100009.

XIA, M. Y. et al. Optimal timing of dopamine agonist withdrawal in patients with hyperprolactinemia: a systematic review and meta-analysis. **Endocrine**, v. 59, n. 1, p. 50–61, 17 out. 2017. Acessado em 19 de maio de 2023. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29043560/>.

¹Medicina, Universidade de Rio Verde, Goianésia- Goiás, heysarah.ss@gmail.com.

²Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina – Piauí, alexmaslin@ufpi.edu.br.

3Enfermagem, Centro Universitário FAMETRO, Manaus - Amazonas, jaquelynesilva18@gmail.com.

4Enfermagem, Faculdade de Imperatriz, Imperatriz- Maranhão, jhullyane.thais@outlook.com.

5Enfermagem, Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo – São Paulo, thaaasarmento@icloud.com

6 Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - Pernambuco, renata.ramalho@ufpe.br.